



FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC



CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS – CIP
www.cip.furg.br
E-mail: cip@furg.br

Coordenador:

Prof. Tiarajú Alves de Freitas

Bolsista:

Acadêmico: Augusto Natal Zonatto

Projeto de pesquisa:

Análise da dispersão dos preços para sinalização de práticas anticompetitivas no mercado de combustíveis (Projeto registrado conforme ATA 001/2007 do ICEAC)

RELATÓRIO SOBRE OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NAS CIDADES GAÚCHAS – MAIO DE 2016

O Centro Integrado de Pesquisas – CIP é um centro que desenvolve pesquisas econômicas sendo vinculado ao Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e, uma de suas pesquisas em andamento é a análise da dispersão dos preços da gasolina tendo como base a coleta de preços divulgados semanalmente pela Agência Nacional do Petróleo – ANP¹.

O Índice Concorrencial de Preços, criado pelo CIP/ICEAC, é um instrumento pelo qual se pode averiguar a concorrência ou a não-concorrência entre os postos de combustíveis, de acordo com o nível de dispersão dos preços. Esse indicador mostra que para valores abaixo de 1% verifica-se a não-concorrência, caso em que os preços encontram-se fortemente alinhados. Para valores acima de 1% verifica-se um mercado competitivo. Portanto, quanto mais afastado do 1% positivamente for o ICP, melhor o desempenho nesse sentido. Na seção a seguir apresenta-se a nota metodológica sobre o cálculo do ICP. Após, tem-se os resultados e a análise do ICP para o Brasil, para o Rio Grande do Sul e para o município de Rio Grande, respectivamente.

¹ Quem desejar ver os dados divulgados semanalmente pela ANP é só se dirigir ao site www.anp.gov.br.

Nota metodológica

Para verificar a possível ocorrência de práticas anticompetitivas pode-se analisar a dispersão dos preços através do cálculo do coeficiente de variação. O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média e quanto menor este coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados, ou seja, mais os preços estão alinhados. Como estamos tratando do nível de concorrência entre os postos de combustíveis chamamos o Coeficiente de Variação de Índice Concorrencial de Preços (ICP). O ICP é o desvio-padrão dos preços dos combustíveis para um grupo de postos dividido pelo preço médio do combustível neste mesmo grupo. A interpretação do ICP é fácil: quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior é o alinhamento de preços e menor a concorrência entre os postos (Tabela 1).

Ademais criamos uma linha divisória que indicaria a região de baixíssima dispersão de preços que poderia indicar um conluio ou formação de cartel. Um ICP abaixo de 1% entra na categoria de “não-concorrência”, ou seja, os preços apresentam-se alinhados. É importante salientar que não é uma prova de cartel explícito ou proposital se o ICP estiver nesta região, mas uma indicação para que se façam maiores análises desses resultados. Dentro desta área podem-se encontrar acordos propositais e acidentais. Os acordos acidentais são decorrentes das características estruturais do mercado e da homogeneidade do produto. É comum encontrarmos explicações por parte dos postos de que dada a estrutura de custos semelhante, os preços tendem a ficarem alinhados. Já os acordos propositais significam um conluio para promoverem a prática de um mesmo preço no mercado por um grupo que tenha representatividade no mesmo. Para se saber qual tipo de acordo está ocorrendo são necessárias pesquisas mais detalhadas podendo gerar inclusive abertura de processos junto à agência reguladora do setor, ANP e, a Secretaria de Direito Econômico - SDE.

TABELA 1 - Características do Índice Concorrencial de Preços – ICP para sinalizar não-concorrência

Valor ICP	Denominação	Significado	Concorrência
ICP ≤ 1%	Área de não-concorrência	Os preços estão fortemente alinhados	Praticamente não existe concorrência
ICP > 1%	Área de concorrência	Os preços não estão fortemente alinhados.	Existe concorrência

Fonte: CIP/ICEAC da FURG

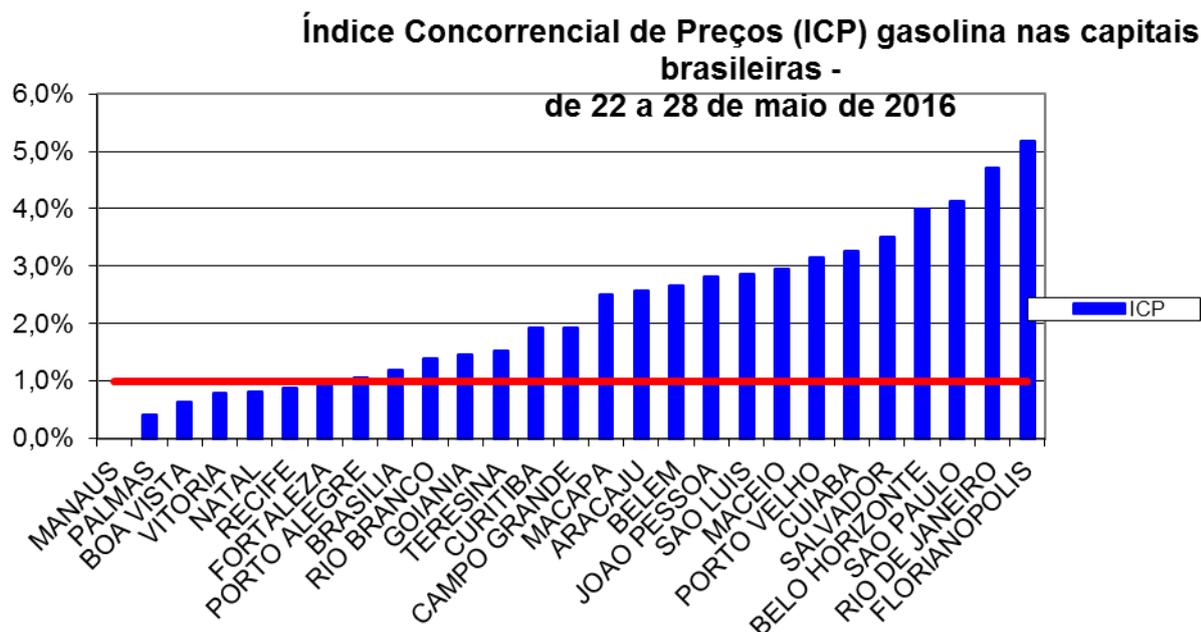
Obs.: A área denominada como não-concorrência contempla as situações de cartel tácito e explícito.

O ICP no Brasil – Sete capitais apresentaram um forte alinhamento de preços no mês de maio.

Sete capitais apresentam um forte alinhamento de preços no mês de maio, entre 22 a 28 de maio de 2016, ou seja, quase não houve concorrência entre os postos de gasolina dessas cidades. Podemos notar que o número de capitais que tiveram ICP menor que 1% aumentou quando comparado ao mês de abril, o qual apresentava duas capitais com forte alinhamento de preços. Nesse mês de maio tivemos a capital do Amazonas – Manaus - com o pior índice, sendo de 0,00% o ICP dessa capital.

As cidades que apresentaram a melhor situação para o consumidor foram: Florianópolis com ICP de 5,19% e Rio de Janeiro com ICP de 4,71%.

Gráfico 1



Obs.: O ICP é o desvio-padrão do preço do combustível dividido pelo preço médio do combustível. Para maiores detalhes ver a seção Metodologia.

Fonte: Centro Integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

As capitais nas quais a concorrência encontra-se acima de 1% são: São Paulo, Florianópolis, Salvador, Rio de Janeiro, Macapá, Cuiabá, João Pessoa, Curitiba, Teresina, Campo Grande, Belo Horizonte, São Luís, Porto Alegre, Porto Velho, Brasília, Aracajú, Maceió, Rio Branco, Belém e Goiânia.

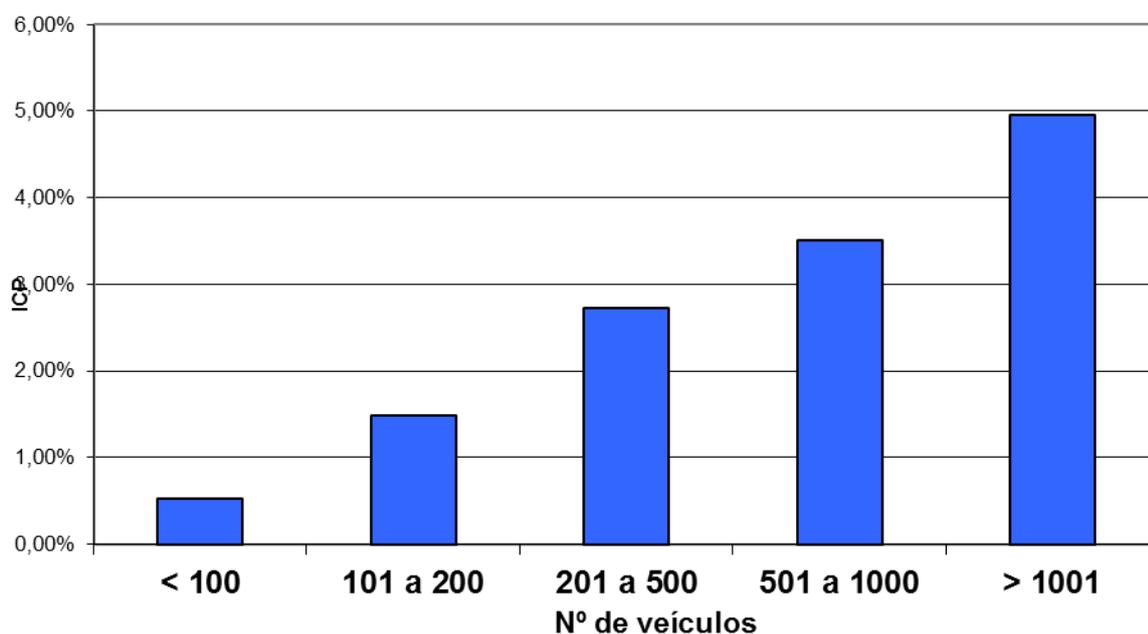
Por outro lado, as que se encontram abaixo do nível de 1% foram: Natal, Palmas, Manaus, Boa Vista, Vitória, Recife e Fortaleza.

O Gráfico 2 apresenta o ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina comum. Constata-se que as capitais com mais de 1,001 milhões de veículos apresentaram a concorrência de 4,95%. Sendo que os municípios com o número de carros abaixo de 100.000 tiveram um ICP de 0,53%. Os municípios com o número da frota entre 100.001 a 200.000 apresentam um índice de 1,49% de concorrência, os municípios entre 200.001 a 500.000

automóveis tiveram um ICP de 2,73% e os com número entre 500.001 e 1.000.000 tiveram o ICP de 3,50%.

Gráfico 2

**ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina
de 22 a 28 de maio de 2016
(Nº de veículos vezes 1.000)**



Fonte: Centro integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Alguns outros destaques no mês de maio:

Salvador, foi a capital que obteve a maior margem de revenda, sendo de 19%. Já a capital do Maranhão, São Luís teve a menor margem, sendo 8% como mostra a tabela 2.

Rio Branco é a capital que possui o maior preço ao consumidor de R\$3,998 e Campo Grande tem o menor preço ao consumidor da Gasolina Comum R\$3,366. (Preço médio).

Em São Paulo esteve a gasolina mais barata que a Distribuidora cobrou dos postos, R\$ 2,972 e em Rio Branco onde se cobra mais caro R\$3,429 uma diferença de R\$0,45 entre São Paulo e Rio Branco.

A seguir, na Tabela 2, estão os preços médios da gasolina, bem como os preços médios cobrados pelas distribuidoras e a margem dos preços em todas as capitais brasileiras:

Tabela 2 – Nível de concorrência entre capitais brasileiras para a gasolina comum no período de 22 a 28 de Maio de 2016:

Nº	Capitais	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
			Nos Postos	Distribuidora		
1	ARACAJU	2,58%	3,689	3,264	12%	concorrência
2	BELEM	2,67%	3,823	3,401	11%	concorrência
3	BELO HORIZONTE	4,00%	3,603	3,235	10%	concorrência
4	BOA VISTA	0,64%	3,898	3,225	17%	não-concorrência
5	BRASILIA	1,20%	3,665	3,17	14%	concorrência
6	CAMPO GRANDE	1,93%	3,366	3,032	10%	concorrência
7	CUIABA	3,26%	3,652	3,185	13%	concorrência
8	CURITIBA	1,92%	3,538	3,158	11%	concorrência
9	FLORIANOPOLIS	5,19%	3,471	3,081	11%	concorrência
10	FORTALEZA	0,99%	3,947	3,42	13%	não-concorrência
11	GOIANIA	1,46%	3,833	3,337	13%	concorrência
12	JOAO PESSOA	2,82%	3,513	3,246	8%	concorrência
13	MACAPA	2,51%	3,621	3,327	8%	concorrência
14	MACEIO	2,96%	3,718	3,296	11%	concorrência
15	MANAUS	0,00%	3,85	3,179	17%	não-concorrência
16	NATAL	0,80%	3,853	3,336	13%	não-concorrência
17	PALMAS	0,41%	3,894	3,366	14%	não-concorrência
18	PORTO ALEGRE	1,06%	3,873	3,396	12%	concorrência
19	PORTO VELHO	3,16%	3,765	3,357	11%	concorrência
20	RECIFE	0,88%	3,755	3,264	13%	não-concorrência
21	RIO BRANCO	1,40%	3,998	3,429	14%	concorrência
22	RIO DE JANEIRO	4,71%	3,905	3,356	14%	concorrência
23	SALVADOR	3,51%	3,9	3,162	19%	concorrência
24	SAO LUIS	2,86%	3,466	3,206	8%	concorrência
25	SAO PAULO	4,13%	3,39	2,972	12%	concorrência
26	TERESINA	1,53%	3,652	-	-	concorrência
27	VITORIA	0,78%	3,579	3,225	10%	não-concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas: 1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade dividido pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;

2. A variável Margem é construída através do peso do preço do combustível que o posto paga para a distribuidora sobre o preço que o posto cobra ao consumidor. O percentual obtido é a margem entre estes dois preços. A fórmula fica então assim: $Margem = (1 - (P_d/P_c))$, onde P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor.

3. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras da cidade de Teresina impedindo o cálculo da margem de revenda nesta cidade.

A concorrência entre os postos de combustíveis no Rio Grande do Sul

Seis cidades do Rio Grande do Sul apresentam forte alinhamento de preços entre os postos de combustíveis para a gasolina comum

Rio Grande apresenta o sétimo maior preço médio entre as 40 cidades pesquisadas e um alinhamento dos preços normal para a gasolina comum.

Rio Grande apresenta sinais de início de uma guerra de preços entre os postos de combustíveis. Em uma situação inédita desde o início da pesquisa do CIP, Rio Grande ficou entre as 15 cidades de maior nível de concorrência no Estado.

De uma forma geral, o nível de concorrência entre as cidades gaúchas quando comparadas entre o mês de abril e maio percebe-se uma melhoria. Em abril de 2016 tínhamos nove cidades com forte alinhamento de preços entre os postos para a gasolina comum. E em maio passou a termos seis cidades. Para o consumidor ter uma noção do que isso significa para o seu bolso, nas cidades que apresentaram concorrência entre os postos poderia se alcançar uma economia de trinta e dois centavos por litro de gasolina. Já nas cidades com forte alinhamento de preços a economia seria de três centavos, apenas. Pontualmente pode-se citar o município de Gravataí como ponto positivo para a concorrência. Já no outro extremo podemos citar a cidade de Santana do Livramento. No período de 22 a 28 de maio de 2016, percebe-se que Rio Grande apresenta o sétimo maior preço médio ao consumidor (R\$4,129), dentre as 40 cidades pesquisadas no Rio Grande do Sul. Notou-se em relação ao mês anterior uma queda do preço médio tendo em vista que no município de Rio Grande teve início uma guerra de preços entre vários postos, os quais têm cobrado em torno de R\$ 3,90 e R\$ 4,00 o litro da gasolina comum. Em Pelotas também verificou-se uma queda do preço médio da gasolina comum. A tabela 3 mostra os dez maiores preços médios da gasolina comum praticados nas cidades pesquisadas pela ANP.

Tabela 3 – Nível de preço entre as cidades gaúchas para a gasolina comum no período de 22 a 28 de maio de 2016

Nº	Município	Preço nos postos	Varição em relação a janeiro de 2016
01	Bagé	4,266	9,02%
02	Caçapava do Sul	4,197	7,59%
03	Alegrete	4,172	9,24%
04	Uruguaiana	4,166	8,15%
05	Santana do Livramento	4,140	5,83%
06	São Luiz Gonzaga	4,137	9,61%
07	Rio Grande	4,129	8,15%
08	São Gabriel	4,118	8,63%
09	Santa Rosa	4,112	6,31%
10	Pelotas	4,108	8,85%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG.

Realizou-se também uma comparação com a variação dos preços praticados nas cidades que hoje apresentam os maiores preços no RS. Bagé além de ter o maior preço praticado também apresentou uma das maiores variações dentre os municípios pesquisados pela ANP. São Luiz Gonzaga teve variação de 9,61%, Alegrete 9,24% e Bagé 9,02%. Santana do Livramento foi o município dentre os dez com maiores preços que apresentou menor variação. Ficou em 5,83%.

Outro ponto importante analisado pela equipe do CIP é o nível de concorrência entre os postos. Vale lembrar que quanto mais próximo de zero for o Índice Concorrencial de Preços – ICP – mais alinhados estarão os preços praticados entre os concorrentes. Ou seja, esta situação reflete àquele consumidor que não percebe diferença entre os preços praticados entre os postos. O ICP de Rio Grande melhorou, quando comparado com o mês de abril, ficando em 1,86%, o que caracteriza diminuição no alinhamento de preços. A cidade de Santana do Livramento apresentara, neste mês, o pior índice de concorrência (0,39%). A próxima tabela apresenta os dez municípios que apresentaram forte alinhamento de preços.

Tabela 4 – As dez cidades gaúchas em que os preços da gasolina comum estão mais alinhados no período de 22 a 28 de maio de 2016

Nº	Município	ICP (%)
01	Santana do Livramento	0,39%
02	Guaíba	0,44%
03	Alegrete	0,48%
04	Gramado	0,57%
05	Bagé	0,61%
06	Lajeado	0,72%
07	Porto Alegre	1,06%
08	Santa Cruz do Sul	1,15%
09	Sapucaia do Sul	1,17%
10	Cachoeira do Sul	1,18%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

No outro extremo, estão as cidades que registraram os dez níveis de concorrência mais elevados. Aqui, temos as cidades onde o consumidor percebe diferença entre os preços praticados pelos postos. A cidade com o melhor índice de concorrência, ou seja, o maior ICP, ficou por conta de Gravataí (3,01%). Se o consumidor realizasse uma pesquisa prévia antes de decidir onde abastecer, por exemplo, nesta cidade, ele conseguiria economizar até R\$ 0,32 por litro. A tabela 5 mostra os municípios com o maior nível de concorrência entre os postos.

Tabela 5 – As dez cidades gaúchas em que há maior concorrência entre os postos para a gasolina comum no período de 22 a 28 de maio de 2016

Nº	Município	ICP (%)
01	Gravataí	3,01%
02	Uruguiana	2,86%
03	Ijuí	2,82%
04	Santo Ângelo	2,81%
05	Esteio	2,67%
06	São Borja	2,36%
07	Tramandaí	2,35%
08	Novo Hamburgo	2,15%
09	Vacaria	2,12%
10	Passo Fundo	2,00%

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Entre as 40 cidades do Rio Grande do Sul pesquisadas pelo CIP/ICEAC, Rio Grande foi a cidade com o sétimo maior preço médio da gasolina (R\$4,129). A cidade de Novo Hamburgo apresentou o menor preço médio ao consumidor (R\$ 3,625). De uma forma geral, os preços médios da gasolina no estado oscilam entre R\$ 4,266 – Bagé – e R\$ 3,625 – Novo Hamburgo. A margem de revenda oscila entre 19% - Caçapava do Sul, Viamão e Pelotas - e 9% – Guaíba. A tabela 6 a seguir mostra a situação geral no estado.

Tabela 6 - Concorrência em municípios do Rio Grande do Sul - gasolina comum – 22 a 28 de maio de 2016

Nº	Município	Frota - Out/14	ICP	Preço Médio		Margem	Situação
				Distribuidora	Posto		
1	Alegrete	32.906	0,48%	3,466	4,172	17%	não-concorrência
2	Alvorada	72.655	1,86%	-	3,879	-	concorrência
3	Bagé	60.442	0,61%	-	4,266	-	não-concorrência
4	Bento Gonçalves	77.277	1,32%	-	3,947	-	concorrência
5	Caçapava do Sul	16.814	1,29%	3,379	4,197	19%	concorrência
6	Cachoeira do Sul	44.176	1,18%	3,341	3,824	13%	concorrência
7	Cachoeirinha	69.464	1,80%	-	3,826	-	concorrência
8	Canoas	183.686	1,35%	-	3,79	-	concorrência

9	Caxias do Sul	294.718	1,30%	3,352	3,934	15%	concorrência
10	Cruz Alta	33.892	1,55%	-	3,999	-	concorrência
11	Erechim	68.316	1,63%	3,4	4,038	16%	concorrência
12	Esteio	42.773	2,67%	3,197	3,749	15%	concorrência
13	Gramado	24.788	0,57%	-	4,008	-	não-concorrência
14	Gravataí	137.947	3,01%	3,164	3,715	15%	concorrência
15	Guaíba	45.446	0,44%	3,493	3,855	9%	não-concorrência
16	Ijuí	51.392	2,82%	-	3,895	-	concorrência
17	Lajeado	59.601	0,72%	3,409	3,873	12%	não-concorrência
18	Novo Hamburgo	152.905	2,15%	-	3,625	-	concorrência
19	Osorio	28.185	1,50%	-	3,732	-	concorrência
20	Palmeira das Missões	19.906	1,87%	-	3,966	-	concorrência
21	Passo Fundo	116.633	2,00%	3,405	3,954	14%	concorrência
22	Pelotas	189.298	1,19%	3,347	4,108	19%	concorrência
23	Porto Alegre	826.249	1,06%	3,396	3,873	12%	concorrência
24	Rio Grande	110.289	1,86%	-	4,129	-	concorrência
25	Santa Cruz do Sul	84.265	1,15%	3,373	3,899	13%	concorrência
26	Santa Maria	143.343	1,99%	3,373	3,92	14%	concorrência
27	Santa Rosa	48.388	1,51%	-	4,112	-	concorrência
28	Santana do Livramento	52.791	0,39%	3,437	4,14	17%	não-concorrência
29	Santo Ângelo	43.995	2,81%	-	4,024	-	concorrência
30	São Borja	31.263	2,36%	3,43	4,064	16%	concorrência
31	São Gabriel	26.425	1,36%	3,406	4,118	17%	concorrência
32	São Leopoldo	108.485	1,40%	-	3,719	-	concorrência
33	São Luiz Gonzaga	18.451	1,52%	-	4,137	-	concorrência
34	Sapiranga	44.169	1,93%	-	3,775	-	concorrência
35	Sapucaia do Sul	74.139	1,17%	-	3,752	-	concorrência
36	Torres	20.337	1,30%	-	3,938	-	concorrência
37	Tramandaí	22.303	2,35%	-	3,872	-	concorrência
38	Uruguaiana	58.030	2,86%	3,435	4,166	18%	concorrência
39	Vacaria	35.903	2,12%	-	4,005	-	concorrência
40	Viamão	107.446	1,26%	3,205	3,958	19%	concorrência

Fonte: Elaborado pelo CIP/ICEAC/FURG a partir dos dados fornecidos pela ANP.

Notas:

1. O ICP é o desvio-padrão entre os preços praticados pelos postos em cada cidade, divididos pelo preço médio que os postos cobram ao consumidor pela gasolina comum;
2. A variável Margem é a diferença entre P_d é o preço cobrado pela distribuidora e P_c é o preço que o posto cobra ao consumidor;
3. Distribuidora: (-) A ANP não informou o preço de compra (distribuidora) da gasolina comum em seu endereço eletrônico: www.anp.gov.br.
4. A ANP não informou o preço pago pelos postos às distribuidoras das cidades de Alvorada, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Canoas, Cruz Alta, Gramado, Ijuí, Novo Hamburgo, Osório, Palmeira das Missões, Rio Grande, Santa Rosa, Santo Ângelo, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Torres, Tramandaí e Vacaria, impedindo o cálculo da margem de revenda nestas cidades.